



SELEÇÃO DE PROPRIEDADES RURAIS E COLETA DE AMOSTRAS PARA LEVANTAMENTO SOROLÓGICO PARA *MYCOPLASMA* E *SALMONELLA* EM AVES DOMÉSTICAS DE EXPLORAÇÃO EXTENSIVA NO MUNICÍPIO DE MINEIROS/GO

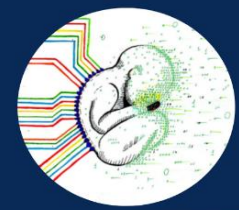
Thaynara Souza Moreira¹, Rafael Nunes Carvalho¹, Juliana Bruno Borges Souza¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: thaynara.s.m@hotmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (X) Pesquisa

A atividade avícola, no Brasil, está entre os setores de produção animal que mais se desenvolveram nas últimas décadas; tornando o país o segundo maior produtor de frangos e o maior exportador global (1). Medidas de vigilância e defesa sanitária oficiais implantadas priorizam a regionalização da avicultura brasileira e, apesar de que o controle sanitário seja realizado em estabelecimentos comerciais, ainda há uma população de aves que não é contemplada nestas ações. Este grupo é composto por aves que são criadas para subsistência ou para abastecer o comércio local. Oficialmente denominadas de “galinhas de terreiro”, essas aves podem atuar como fontes de infecção para a avicultura industrial e conseqüentemente surgimento de embargos comerciais (2). Diante disto, o presente trabalho objetivou apresentar resultados parciais de um projeto de pesquisa voltado para avaliação do *status* sanitário para micoplasmose e salmonelose de propriedades rurais criadoras de aves caipiras no município de Mineiros no Estado de Goiás, por meio da pesquisa da ocorrência de anticorpos anti-*Salmonella pullorum*, anti-*Mycoplasma gallisepticum* e anti-*Mycoplasma synoviae*. Em um primeiro momento, as ações foram direcionadas para seleção das propriedades; seleção das aves; e colheita das amostras de sangue. Foram selecionadas, cadastradas e visitadas 13 propriedades rurais, que possuíam criação de aves domésticas em sistema extensivo não tecnificado. Foram selecionadas aves, de acordo com a disponibilidade nas propriedades, das seguintes espécies: galinhas (*Gallus gallus domesticus*), galinhas da angola (*Numida meleagris*) e patos (*Cairina moschata momelanotus*). Por se tratar de um estudo em delineamento transversal, o cálculo da amostra utilizou a fórmula $n = [Z\alpha^2 * p * q / L^2]$, em que n = tamanho da amostra necessária; $Z\alpha = 1.96$ é o valor necessário para garantir confiança de 95%; p é a estimativa inicial da prevalência; $q = 1 - p$, é a complementação da estimativa anterior e $L = 5\%$, é a precisão da estimativa (3). Uma vez que não existem estudos epidemiológicos para *Mycoplasma* e *Salmonella* em Mineiros, foi utilizada uma estimativa inicial de 50%. O tamanho calculado da amostra foi de 459 animais. Com base nisso, foram coletadas amostras de sangue desse quantitativo de aves. A próxima etapa do projeto a ser realizada serão as análises sorológicas através do teste de soroaglutinação rápida em placa (SAR) com kits comerciais. A soroaglutinação rápida (SAR) é o teste de triagem mais comumente



realizado como procedimento sorológico inicial para a medição de rebanhos avícolas isentos de micoplasmose e salmonelose. A SAR é um teste simples para avaliar o status sanitário de um lote de aves, com alta sensibilidade para detecção de anticorpos, mas requer especificidade na identificação do agente. Assim, testes mais específicos devem ser usados para apoiar um diagnóstico mais preciso. Essa prova sorológica detecta principalmente anticorpos do tipo IgM que surgem entre três e cinco dias após a infecção e persistem por 70 a 80 dias (4). Logo, espera-se que com os resultados do teste sorológico, consiga-se realizar medidas profiláticas para o controle da micoplasmose e da salmonelose nas propriedades criadoras de aves caipiras, evitando prejuízos financeiros futuros.

Palavras-chave: Caipira. Micoplasmose. Prejuízo. Salmonelose.

Referências:

1. ABPA. Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2018**. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/storage/files/relatorio-anual-2018.pdf> Acesso em 26 de setembro de 2020.
2. SANTOS, H. F. L. T. et al. Anticorpos contra vírus em galinhas de terreiro do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.38, n.7, p.1932-1937, 2008.
3. NAING L., WINN T., RUSLI B. N. Practical issues in calculating the sample size for prevalence studies. **Archives of Orofacial Sciences**. 2006;1:9–14.
4. MENDONÇA, G.A.; PÓLO, P.A.; NASCIMENTO, E.R.; LIGNON, G.B. A prova de SAR em galinhas poedeiras infectadas por micoplasmoses e salmoneloses. **Revista Brasileira de Ciência Avícola**, p.116, 2003. Suplemento 5. Trabalho apresentado na CONFERÊNCIA APINCO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AVÍCOLAS, 2003, Campinas. Resumos.